

O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno. 1\$000 réis; semestre. 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno. 2\$500 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR — José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios — 1.ª publicação. 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO — José Augusto Saloio

EXPEDIENTE

Acceptam-se com gratidão quaesquer noticias que sejam de interesse publico.

Ignorancia e ensino

Li ha tempos no «Diario de Noticias» um artigo subordinado á epigraphe acima indicada, que me fez lembrar certas observações que hoje vou patentear.

Nota o articulista a debilidade do desenvolvimento intellectual do nosso paiz, assignalando ao mesmo tempo a desproporção existente entre o numero de analphabetos e o de alumnos premiados, saídos das escolas superiores.

Muito bem. Ninguem duvida de que centenas de alumnos saem todos os annos das diversas casas de ensino com diplomas, em que está declarado o seu *muito bom* aproveitamento. Pergunta a minha humilde curiosidade: Esses alumnos serão com razão todos collocados na lista dos estudiosos?

Eis o ponto principal sobre que versa o assumpto d'este escripto. Não, decerto. Ha alumnos, rapazes devéras applicados, que passam quasi todos os seus momentos disponiveis no labutar incessante da *materia* dos livros e esses muitas vezes são os menos classificados. Porquê? Será que a sua intelligencia não seja sufficiente para abranger a massa compacta de theoremas, regras e definições...? Será que sejam doentes, e embora estudando as suas lições, se atemorizam com a presença do professor?

Nada d'isto. Esses bellos rapazes, desprotegidos da fortuna, vivendo no meio das convulsões escolares são lançados ao abandono porque não podem encontrar quem, de chapéo na mão esquerda e carta na direita, se approxime dos

seus mestres e lhes diga mil amabilidades, lhes offereça mil presentes ou lhes prometta um ridente emprego. Não são devaneios o que estou escrevendo.

Não ha regra sem excepção. E assim é; mas, dentre milhares de lentes conscienciosos, ordena a minha longa experiencia que ateste bem claro que homens d'aquella qualidade se podem encontrar na razão de cinco por cento.

Ha bem pouco tempo ainda, num exame de sahida do curso geral dos lyceus, estava a ser examinado um alumno que era o segundo classificado da sua aula. Não tinha *cunhas*. Depois de ter feito umas excellentes provas nas outras disciplinas foi interrogado em Historia e Geographia. O professor, que antipathisava com o alumno por este nunca lhe ter levado cartas de recommendação, (posso demonstrar-o), em seguida ao *apertado* exame de Geographia em que o rapaz mostrou a sua applicação, faz-lhe uma pergunta de Historia a que nenhum dos examinandos sabia responder. Foi o sufficiente. Erguendo em tom oratorio a sua sonora voz disse:

«Vá-se embora d'aqui; não tem vergonha de não saber o que qualquer alumno de instrucção primaria tem obrigação de responder.»

E só por isto, ao passo que os outros seus oito collegas (se bem me lembro) queriam dar uma distincção ao rapaz, elle, o camello, o professor, enviou todos os esforços para que o reprovassem.

E' assim que a instrucção é ministrada em Portugal e querem os articulistas que ella se divulgue. Na actualidade é preferivel ter-se confiança no rapaz que sahe do seu curso, esforçando-se por ficar bem, a tel-a naquella que, filho *d'alguem* ou titular recebe um diploma para o qual os estudiosos olham como simples recordação das suas amarguras no estudo.

Sejámos justos e vejámos depois se a desproporção fica a mesma ou diminue.

LACHESIS.

Solrée

Realizou-se no domingo passado, na sala da Sociedade Phylarmonica 1.º de Dezembro, d'esta villa, uma *soirée* promovida por uma commissão de academicos e que decorreu animadissima.

A's 10 horas prefixas o mestre sala, Ex.º Sr. Antonio Christiano Saloio Junior, deu o signal para começar o baile, executando magistralmente ao piano o Ex.º Sr. Antonio Nunes de Carvalho, que gentilmente accedeu ao pedido que, para este fim, lhe fora feito pela commissão.

As 12 horas e meia foi servido pelos cavalheiros que compunham a commissão Ex.ºs Srs. Fernando Ramos, Alvaro Valente, Antonio Christiano Saloio Junior, Manuel Paulino Gomes, José Reis, Armando Antunes e mais pelos Ex.ºs Srs. Armando Henrique Marques e Antonio Marques. Contramestre, que gentilmente coadjuvaram a commissão neste encargo, chá e bolos ás damas e mais tarde uma ceia aos cavalheiros.

A's 2 horas começou o *cotillon* dirigido pela Ex.ª Sr.ª D. Adelia da Veiga Marques e pelo nosso presado amigo, Ex.º Sr. Alvaro Campos Valente. As marcas simples, mas de um fino gosto artistico, confeccionadas por gentis damas d'esta villa e por ellas offerecidas á commissão, despertaram o entusiasmo e a admiração da numerosa assistencia. O premio conferido ao melhor valsista foi alcançado pelo Ex.º Sr. Fernando Ramos, que dansou com a Ex.ª Sr.ª D. Beatriz Rodrigues Pereira.

O jury era composto pelos Ex.ºs Srs. Antonio Maximo Ventura Junior, José Cypriano Salgado Junior e Augusto Gualdino Salgado.

Eram 5 horas da manhã quando acabou esta simples mas encantadora festa, sendo todos os presentes unanimes em louvar a commissão promotora, que, em poucos dias, e com um trabalho insano, nos proporcionou tão agradaveis horas.

Parabens aos briosos rapazes e oxalá continuem, pois ha muito a esperar de quem mostrou tanto esforço e boa vontade.

O ESTUDO

(Ao meu collega e amigo Emmanuelino).

O espirito envolto nas trevas da ignorancia, sombrio, acanhado, perfeitamente silencioso, progressivamente se desenvolve quando recebe a luz do Estudo.

O Estudo é, a meu vêr, a alma da Instrucção, o sa-gaz mensageiro da sapientia.

O Estudo é o sol da civilisação, porque, sem elle, a mocidade desconheceria por completo essa norma; usaria de maneiras grotescas, imitaria os desprovidos d'ella, pelo facto de a ignorarem tambem.

O Estudo dissipa as nuvens da ignorancia, que pairam nas faculdades intellectuaes da mocidade.

Oh! como é bello o Estudo! Quem não sentirá prazer, entregando-se ao estudo algumas horas no dia, illuminando a razão obscura, desvendando os mysterios até então? Quem não experimentará um gozo inexplicavel, retendo as palavras concebidas n'uma leitura?

Quem será insensivel? O estudo dá vida, dá esperança...

O homem sem estudo é o homem sem instrucção e o homem sem instrucção, é qual brilhante antes de lapidado.

Entre o homem e o brilhante existe um paralelo. O brilhante antes de passar pelas transformações da arte, qual pedra de calhau, a qualquer de

nós passaria despercebido; todavia, depois das investigações necessarias, parece-nos vêr através de si pequeninas estrellas, dá-nos a illusão optica de um corpo luminoso.

O mesmo succede ao homem com o estudo.

O Estudo apaga as dúvidas da Infancia, revela os segredos das sciencias e das artes.

O Estudo é a poesia da alma, a inspiração do estro.

O Estudo ensina a bem conhecer e a bem usar dos conhecimentos.

O Estudo é, finalmente, o dono da sabedoria, o portador da erudição.

A'vante o Estudo! Salvé! mocidade estudiosa!

ERNELO FRANÇA.

Theatro

Realisa-se, brevemente, no theatro d'esta villa, uma récita extraordinaria cujo desempenho está a cargo dos mais distinctos amadores d'esta villa. Consta das comedias «Carta a Santo Antonio», em um acto, e «Santos & C.ª», em dois actos. Antonio Christiano Saloio Junior cantará a engraçada cançoneta, intitulada «Então já?» e o duetto «Ui que belleza!» por João Quaresma e D. Filomena.

Rio Frio, herdade do ex.º sr. José Maria dos Santos, dignissimo Par do Reino, á distancia de 10 kilometros de Aldegallega, está sendo muito visitada por curiosos que de todas as partes alli vão de positadamente admirar as grandes adegas e os processos mais aperfeiçoados da vinificação.

Alvaro Valente

Passou no dia 27 do corrente o 20.º anniversario natalicio d'este nosso amigo e assiduo collaborador d'*O Domingo* a quem felicitámos cordialmente, desejando-lhe que conte muitos e muitos dentro das maiores felicidades.

CRONICA DE LISBOA

Vae funcionar em breve o parlamento. Que surpresas nos reservará a nova legislatura ainda não sabemos, mas boas ou más, já estamos prevenidos para tudo. O governo promete apresentar propostas importantes de interesse publico. Em boa hora venham ellas.

Somos por indole desconfiados e já não acreditamos em melhora de situação politica; mas em todo o caso o sr. presidente do conselho parece animado de boas intenções. A entrar-lhe os actos teem, porém, milhares de embaraços que hão de custar-lhe devéras a vencer.

Prosiga o sr. João Franco, sem temores nem receios e terá o sincero apoio de toda a gente honesta do paiz.

Correu em Lisboa um boato devéras assustador. Dizia-se que tinha sido assassinado em Sevilha o dr. Miguel Bombarda, medico distinctissimo e director do hospital de Rilhafolles. Felizmente, porém, esse boato foi agora desmentido, com grande aprazimento de todos os que respeitam e admiram as elevadas qualidades do illustre homem de sciencia.

Os marinheiros condemnados ultimamente pelo crime de revolta dirigiram a sua magestade el-rei um memorial pedindo a commutação da pena, que poderia ser expiada com o tempo da prisão já soffrida.

Espera-se anciosamente a decisão d'el-rei em favor d'aquellas infelizes victimas que jazem em calabouços insalubres, submettidos a uma pena crudelissima. Será um acto de humanidade attender-lhes o pedido.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Soirée no Novo Club

Promovida pela direcção do Novo Club effectuou-se hontem uma soirée, dançando-se alli animadamente até bastante tarde.

Providencias

Pedimol-as, a quem competir, para o facto que se dá nesta villa com os individuos que conduzem vehiculos fóra do logar que lhes pertence, — a almofada ou banco.

E' muito trivial vêr-se individuos guiando os quadripedes de pé, no carro, ou sentados na retaguarda.

Faça-se cumprir a postura municipal.

A reunião para a organização de escolas para ensino de instrucção primaria e secundaria na Sociedade Phylarmonica 1.º de Dezembro de Aldegallega, no domingo passado, teve por fim deliberar a abertura das aulas para o referido ensino no proximo dia 1 de outubro.

Hoje haverá sessão solemne e depois soirée.

Um bravo, pois, á Sociedade Phylarmonica 1.º de Dezembro.

Hoje, de manhã, é esperado na vizinha villa de Alcochete, o arrojado nadador Henrique dos Santos, que fará a travessia do Tejo a nadar, partindo do caes do Terreiro do Paço (Lisbõa) ás 7 horas da manhã em direcção áquella villa.

Boletim

Começou a publicar-se em Lisboa um pequeno jornal, intitulado «Boletim da Liga dos Funcionarios Administrativos».

Ao novo collega desejamos muita vida e prosperidades.

monnet. Informe-me da resolução que elle tomar, não por carta, porque podia ser interceptada, mas de viva voz.

«Como não posso sahir d'aqui, espero que virá ter commigo. Nas circumstancias graves em que estamos, tenho grande precisão da sua consoladora amizade e dos seus conselhos esclarecidos.

«Aperto-lhe cordialmente a mão, meu caro doutor, e fico á sua espera.

«Seu amigo
«FERBACH.»

Quando o portador da carta chegou a casa do doutor Bourdet, estava tudo em alvoroço; o Christiano estava de volta.

—Então para que foi essa sahida nocturna que nos fez estar a todos

em continuas inquietações? perguntou o Lepic.

—Fui á procura do senhor Didier, respondeu o concundinha.

—Então? interrogou a Bertha com voz anciosa.

—Não o encontrei, disse o Christiano, de olhar sombrio e cabeça baixa.

E accrescentou:

—Mas encontrei um homem de cuja cara nunca me hei de esquecer mais.

—Esse homem?...

—Um dia lhes direi o nome d'elle. Permitam-me que não o diga agora.

O Lepic ia insistir para obter do Christiano informações mais amplas quando o doutor Bourdet, que tinha tomado conhecimento do bilhete do senhor Ferbach, interveiu, dizendo:

—Meus amigos, apesar da pouca confiança que o Christiano deposita em nós, não nos querendo dizer os seus segredos, vou ler-lhes em voz alta, porque não está aqui ninguém de mais, a carta que o senhor Ferbach me manda.

Logo que o doutor acabou de ler a carta, omitindo o que dizia respeito ao Didier, o Christiano, dobrando o joelho, exclamou, numa onda de lagrimas e em tom de desespero:

—Perdõe-me, senhor Simonnet, perdõe-me, menina, o culpado fui eu.

—Que queres dizer? interrompeu o fabricante levantando-o.

Fui eu quem fez saltar esta noite a parte da fabrica onde os prussianos estavam para se banquetear; fui eu quem deitou o fogo...

LITTERATURA

Galola

11

Pontos, pontos, pontos e a respeito de passarinho... nada. Eu lhes conto, leitores, as atribulações d'um pobre gaioleiro.

Na passada segunda feira estando eu em Lisboa muito descansado na Avenida a gozar n'um *dolce farniente* a doçura da tarde, quando se acérca de mim um cavalheiro e me diz em tom lastimoso:

Ernelo, ouvi dizer que eras gaioleiro. Venho aqui pedir-te encarecidamente que não me engaioles porque teria com isso um desgosto enorme.

Fiquei indeciso, pois era elle proprio o segundo passarinho.

Quiz responder-lhe com evasivas:

—Não, homem, quem era capaz de te fazer isso?

—Mas promete-m'o. Não se refram lá no jornal a mim, que não o desejo de modo algum.

—Não vejo mesmo onde fundes esse temôr; acho que não tens nada tão... notavel em ti, que mereça especial menção.

—Vocês, ás vezes, troçam-me por eu namorar as *bifas* sem ellas saberem e assestar constantemente o monóculo para todo o *bicho careta* que passa.

—E mesmo que te engaiolasse, bem vês que não é coisa que offenda ninguém, pois é uma simples graça...

—Oh! mas não quero, porque na minha qualidade de futuro... me fica isso mal e attrahe sobre mim o ridiculo em vez de sympathias.

—Bom, está descansado, não te engaiolo, já que m'o pédes mas não sou só eu que resolvo isso.

—Ah! mas se os outros se lembrarem de mim tu oppõe-te o mais que possas e não deixes.

COFRE DE PEROLAS

QUADRAS Á VIOLA

*Trago um rosario no peito
Pr onde costume resar,
Cada conta é uma dor
Que me fizestes penar!...*

*As cartas que me escreveste
Traziam tantas mentiras
Que a chorar, desilludido,
Rasguei-as todas ás tiras!...*

*Teus olhos lindos, escuros
Que andam sempre a ler no céu,
São duas lagrimas tristes
Do Christo quando morreu!...*

*Ao passar da tua porta
Fitos os olhos na calçada,
Pois quero que o mundo saiba
O quanto és desprezada!...*

*O trevo que me mandaste
Fugiu quando o fitava...
Já não posso ser feliz
Porque o teu nome levava!...*

*Teus olhos dizem taes coisas
Quando começam chorando,
Que as pombas do teu telhado
Começam tambem resando!...*

*A rosa que me deitaste
Logo ficou sem frescor,
D'ahi supponho que a rosa
Foi deitada sem amor!...*

*Viola, minha viola,
Cala teu som magoado...
Que acordas a minha amada
Do seu dormir descuidado!...*

Alvaro Valente.

A aurora da Liberdade

Por nos chegar tarde não podemos dar publicidade ao artigo subordinado a esta epigraphe, o que faremos no proximo numero dando-lhe o logar de honra.

Agradecendo, pedimos desculpa ao seu auctor da falta que fomos obrigados a commetter.

A' camara municipal

E' urgente que a digna camara mande proceder, como melhor entender, á numeração das portas.

—São indispensaveis, visto que caminhâmos para o inverno, mais alguns candieiros nas ruas.

—Que se não consinta, de noite, vehiculos sem lanterna.

Nota semanal

—O senhor gosta de ir á caça?

—Só fui uma vez, ha uns vinte annos.

—Já sei, não matou nada e desgostou-se.

—Ao contrario... matei um caçador, e depois não me deixaram continuar... metteram-me na cadeia.

78 FOLHETIM

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO IV

O amigo do Rudolph

«Ainda não ha noticias do Didier. Tenho o presentimento de uma grande desgraça. Com respeito ao Christiano, tambem as minhas inquietações augmentam de instante para instante. Conto comsigo, meu caro doutor, para fazer entrar na razão o senhor Si-

monnet. Informe-me da resolução que elle tomar, não por carta, porque podia ser interceptada, mas de viva voz.

«Como não posso sahir d'aqui, espero que virá ter commigo. Nas circumstancias graves em que estamos, tenho grande precisão da sua consoladora amizade e dos seus conselhos esclarecidos.

«Aperto-lhe cordialmente a mão, meu caro doutor, e fico á sua espera.

«Seu amigo
«FERBACH.»

Quando o portador da carta chegou a casa do doutor Bourdet, estava tudo em alvoroço; o Christiano estava de volta.

—Então para que foi essa sahida nocturna que nos fez estar a todos

em continuas inquietações? perguntou o Lepic.

—Fui á procura do senhor Didier, respondeu o concundinha.

—Então? interrogou a Bertha com voz anciosa.

—Não o encontrei, disse o Christiano, de olhar sombrio e cabeça baixa.

E accrescentou:

—Mas encontrei um homem de cuja cara nunca me hei de esquecer mais.

—Esse homem?...

—Um dia lhes direi o nome d'elle. Permitam-me que não o diga agora.

O Lepic ia insistir para obter do Christiano informações mais amplas quando o doutor Bourdet, que tinha tomado conhecimento do bilhete do senhor Ferbach, interveiu, dizendo:

—Meus amigos, apesar da pouca confiança que o Christiano deposita em nós, não nos querendo dizer os seus segredos, vou ler-lhes em voz alta, porque não está aqui ninguém de mais, a carta que o senhor Ferbach me manda.

Logo que o doutor acabou de ler a carta, omitindo o que dizia respeito ao Didier, o Christiano, dobrando o joelho, exclamou, numa onda de lagrimas e em tom de desespero:

—Perdõe-me, senhor Simonnet, perdõe-me, menina, o culpado fui eu.

—Que queres dizer? interrompeu o fabricante levantando-o.

Fui eu quem fez saltar esta noite a parte da fabrica onde os prussianos estavam para se banquetear; fui eu quem deitou o fogo...

—Desgraçado, que fizeste?... não pensaste nas consequencias...

—Não pensei senão em tirar vingança de um crime espantoso que se commetteu á minha vista.

—Que crime foi?

—Supplio-lhes que não me interroguem. Jurei a mim proprio não dizer nada.

Quanto ás consequencias do acto que entendi que devia commeter, não tenho medo d'ellas; não permittirei que os nossos inimigos exerçam a mais pequena represalia, porque me vou entregar a elles.

—Estás doido! exclamou o fabricante.

—Não... ninguém... só eu vi... disse o Christiano, tapando os olhos como para fugir a uma horrivel visão.

(Continua).

—Sim, homem, vae descançado, não és engaiolado.

E... e não o engaiolei.

.....
Franqueza, franquezinha, fui tão condescendente porque lhe devia dez tostões de livros que lhe tinha comprado... a calote...

Eis aqui leitores, à razão porque vos não delicio com a contemplação de tão formoso retrato.

ERNELO FRANÇA.

Mudança d'estado

Eis a idade exacta em que alguns homens illustres deixaram a vida de solteiros:

Adam, 0; Shakespeare, 18; Ben Johnson, 21; Franklin, 24; Mozarte, 26; Dante, 26; Kepler, 26; Fuller, 26; Johoson, 26; Burke, 26; Scott, 26; Tycho Brahe, 27; Byron, 27; Washington, 27; Penn, 28; Sterne, 28; Linneu, 29; Nelson, 29; Burns, 30; Chancer, 32; Hogarth, 32; Peel, 32; Wordswod, 33; Davy, 33; Aristoteles, 36; sir William Jones, 37; Wellington, 37; Wilberforce, 38; Luthero, 42; Addison, 44; Werley, 47; Joung, 47; Swift, 49; Buffon, 55; e o velho Tarr, 120.

Estamos certos de que esta nomenclatura será bem acolhida por certa categoria dos nossos leitores e leitoras, que chegaram a uma epocha de vida em que o matrimonio parece ser fructo prohibido.

A chuva tem prejudicado as uvas apanhadas e atrazado as vindimas.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.^a publicação)

No dia sete de setembro proximo, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria de Jesus Miranda, moradora que foi no lugar de Sarilhos Grandes, no qual é cabeça de casal o seu viuvo José Pereira Carromeu, se hão de vender e arrematar em hasta pública a quem maior lenço offerecer sobre o valor da sua avaliação os bens seguintes:

Tres caixas de pinho,

avaliadas em 1\$500 réis.

Uma meza e duas cadeiras velhas, avaliadas em 1\$000 réis.

Uma courella de terra de sementeira, com vinha, sita nas Pereiras proximo a Sarilhos Grandes, foreira em mil réis annuaes, a Frederico Carlos Moniz, de Lisboa, avaliada em 180\$000 réis.

São citados todos os crédores incertos para assistirem á dita arrematação e ahi uzarem dos seus direitos sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 28 de agosto de 1906.

O ESCRIVÃO,

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.^a publicação)

No dia sete de outubro proximo pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de execução hypothecaria que João Martins Gomes, casado, move contra Manuel Candido Pires e mulher, todos moradores na villa da Moita, se ha de vender e arrematar em hasta publica a quem maior lenço offerecer sobre o valor abaixo designado, um predio urbano formado por dois armazens, pateo, poço e cavallariça, sito na rua de São Sebastião da villa da Moita, cujo terreno constitue um arrendamento por 19 annos até 31 de dezembro de 1915, successivamente renovavel, e vae á segundo praça no valor de réis 400\$000.

São citados todos os crédores insertos para assistirem á dita arrematação e ahi uzarem dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 30 de agosto de 1906.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.^a publicação)

Por este juizo de Direito e cartorio do primeiro officio, pelos autos de arresto, requerido por Marianno Rodrigues Serrador, residente n'esta villa contra Jacintho Marinheiro e mulher, residentes no Pinhal do Eloy, hão de ser postas em praça no dia 7 do proximo mez de outubro, pelas 9 horas da manhã, á porta do Tribunal de este juizo, para serem arrematadas a quem maior lenço offerecer sobre a sua avaliação que é de 20\$000 réis, as uvas da presente colheita, existentes na fazenda dos arrestados, sita no Pinhal do Eloy.

São citados todos os crédores incertos para assistirem á dita arrematação e ahi usarem dos seus direitos sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 22 de setembro de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

1.^o substituto

Cesar Fernandes Ventura.

O ESCRIVÃO,

José Maria de Mendonça.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.^a publicação)

No dia trinta do corrente mez de setembro pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de arresto requerido por José Fernandes Repas, contra Manuel Marques Cepinha, ambos casados, moradores n'esta mesma villa de Aldegallega do Ribatejo, se hão de vender e arrematar em hasta pública a quem maior lenço offerecer sobre o valor da sua avaliação, as uvas da presente colheita existentes numa fazenda no sitio de Palhavã limites de Alcochete, pertencente ao arrestado, avaliadas em 4\$500 kilos, no valor de 45\$000 réis.

São citados todos os

crédores incertos para assistirem á dita arrematação e ahi usarem dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 15 de setembro de 1906.

O ESCRIVÃO,

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

1.^o substituto

Cesar Fernandes Ventura.

VENDE-SE

Palha de trigo enfarda-

da, aos wagons, posta em qualquer estação pelo caminho de ferro, entre Setubal e Barreiro, a 100 réis os 15 kilos. No armazem, a 200 réis e a 180 réis cada fardo.

Pedidos a João Martins Gomes, Moita.

TRESPASSE

Trespasa-se o HOTEL ALEMTEJANO com todos os seus pertences, sito na rua do Caes, d'esta villa, com frente para a rua do Tenente Valadim.

Quem pretender dirija-se ao proprietario do referido hotel, o sr. Manuel Cypriano Pio, n'esta villa.

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA



279

Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DO POÇO, 2.— ALDEGALLEGA

NOVA MERCEARIA HESPANHOLA

DE

EUSTAQUIO MUNHOZ & IRMANOS

Vendas por atacado e a miúdo de géneros vindos directamente de Hespanha, como PIMENTÃO doce e picante, herva doce, cominhos, etc., etc. Bacalhau, azeite de 1.^a qualidade, assucar, café, chá, manteiga, arroz nacional e estrangeiro e muitos outros artigos de 1.^a qualidade pelos preços de Lisboa. Ir á Rua do Caes, debaixo da

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

261

TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições públicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

ALDEGALLEGA

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis
«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50
LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)
Romance historico por
E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade de veras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, sera feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo
2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio
A Encyclopédia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.
Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º — PORTO.

A CIDADE E OS CAMPOS

Revista illustrada mensal dos Armazens Grandella, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignatura, acompanhados de 600 réis para pagamento de um anno.

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos! acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte.»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.
Preço, brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.
Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis. — Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

NOVA EMPREZA

ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe
NO ALTO DA BARROSA
EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.
LISBOA

AVISO AOS SRS. LAVRADORES

ATTENÇÃO

Esta Empresa offerece para a proxima sementeira de batatas,

FARINHA DE TREMOÇO

pulverisada com a maxima perfeição a 2\$000 cada sacca, fazendo

5 POR CENTO DE ABATIMENTO

nas compras de 50 saccas para cima.

GUERRA ABERTA AO BONUS UNIVERSAL

pelo 282
BONUS ESPECIAL
que começa d'hoje em diante a ser distribuido aos freguezes que comprem na
LOJA DO POVO
Largo da Igreja
Praça Agricola

Quem comprar 100 réis de fazenda, terá direito a uma SENHA-BONUS muito mais pratico e vantajoso em especial do que o Bonus-Universal e outros. Não vê objectos-brindes em exposição permanente.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

LOJA DO POVO
LARGO DA EGREJA

PAUVERT

O VALLE DAS LAGRIMAS
Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural
VERSÃO DE
ANTONIO FIGUEIRINHAS
Obra approvada pelo Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothese d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia — a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.
Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.



COMPANHIA FABRIL SINGER

260

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das dilas machinas.
Envia catalogos a quem os desejar.

Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriotica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição,» e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

NOVO DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis.
Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empresa Editora

COSTA GUIMARÃES & C.ª

LISBOA — Largo da Annuciada, 9 — ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuição o 1.º Tomo

REIS & ANINO

COM

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se deapparelhos de distillação continua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorisação), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, pára-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

260

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA